

# Sílvio só registrará candidatura sábado

Os pedidos de registro das candidaturas de Sílvio Santos à Presidência da República e do senador Marcondes Gadelha à vice não foram entregues ontem ao Tribunal Superior Eleitoral, como era esperado. Só no sábado o dono do Sistema Brasileiro de Televisão deverá levar o pedido ao presidente do TSE ministro Francisco Rezek, quando o prazo para contestação de suas filiações ao Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que abriga suas pretensões de disputar a sucessão presidencial, estiver esgotado. São três dias para impugnação, fixados no parágrafo 1º do artigo 65 da Lei Orgânica dos Partidos.

Vencido o prazo e não atendidos os pedidos de impugnação a suas filiações, que eventualmente surjam, Sílvio Santos e Marcondes Gadelha serão declarados oficialmente candidatos pelo PMB à Presidência da República no dia 14, véspera da eleição, em substituição a Armando Corrêa e Agostinho Linhares. Isto porque a partir do pedido de registro das candidaturas começará a correr novo prazo para impugnação, desta vez da própria candidatura. Serão cinco dias para apresentação de pedidos de impugnação, 24 horas para contestação e posterior julgamento dos pedidos e respostas.

A esta altura, a legislação já terá determinado o término da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão e o TSE terá, apenas, 24 horas para comunicar à cerca de três mil juntas eleitorais espalhadas pelo País que os votos de Armando Corrêa, nº 26 na cédula eleitoral, serão, na verdade, de Sílvio Santos. Não havendo pedidos de impugnação no PMB e posteriormente no TSE, Sílvio e Marcondes terão pelo menos uma semana de campanha.

Em audiência de mais de uma hora ontem, Marcondes Gadelha explicou ao ministro Francisco Rezek que é "insólita, absurda e sem qualquer fundamentação nos fatos" a colocação de que a candidatura dele e de Sílvio Santos viria conturbar o processo eleitoral. À saída, acrescentou que não há impedimento legal para a impugnação da candidatura de Sílvio Santos, rebatendo as alegações de que, na condição de concessionário de uma rede de TV, estaria inelegível.

Segundo o senador, Sílvio Santos é apenas acionista e não diretor de sua empresa, o Sistema Brasileiro de Televisão, o que o deixaria na mesma condição do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Tentar a impugnação, refletiu, favoreceria o marketing político a favor de Sílvio Santos, que acabaria como "vítima de um processo".

Gadelha disse ainda que o espaço ocupado até agora por Armando Corrêa no horário gratuito, cinco minutos, será dedicado

às explicações para os eleitores de como votarem. Sílvio Santos, além de "ensinar" ao eleitorado, deverá aparecer falando de suas pretensões e de todo o processo que está se desenvolvendo para oficializar sua candidatura. "Ele já está em primeiro lugar aqui (Brasília) e em Curitiba", informou o senador, que garante que não haverá segundo turno: "Sílvio vai ganhar as eleições logo no primeiro turno", afirmou. Ele argumenta que o empresário vai ocupar uma lacuna que os demais candidatos não conseguiram. "Ao contrário de apedrejar os concorrentes deveriam fazer uma autocritica — só quem critica é quem tem os pés de barro", disse Gadelha.

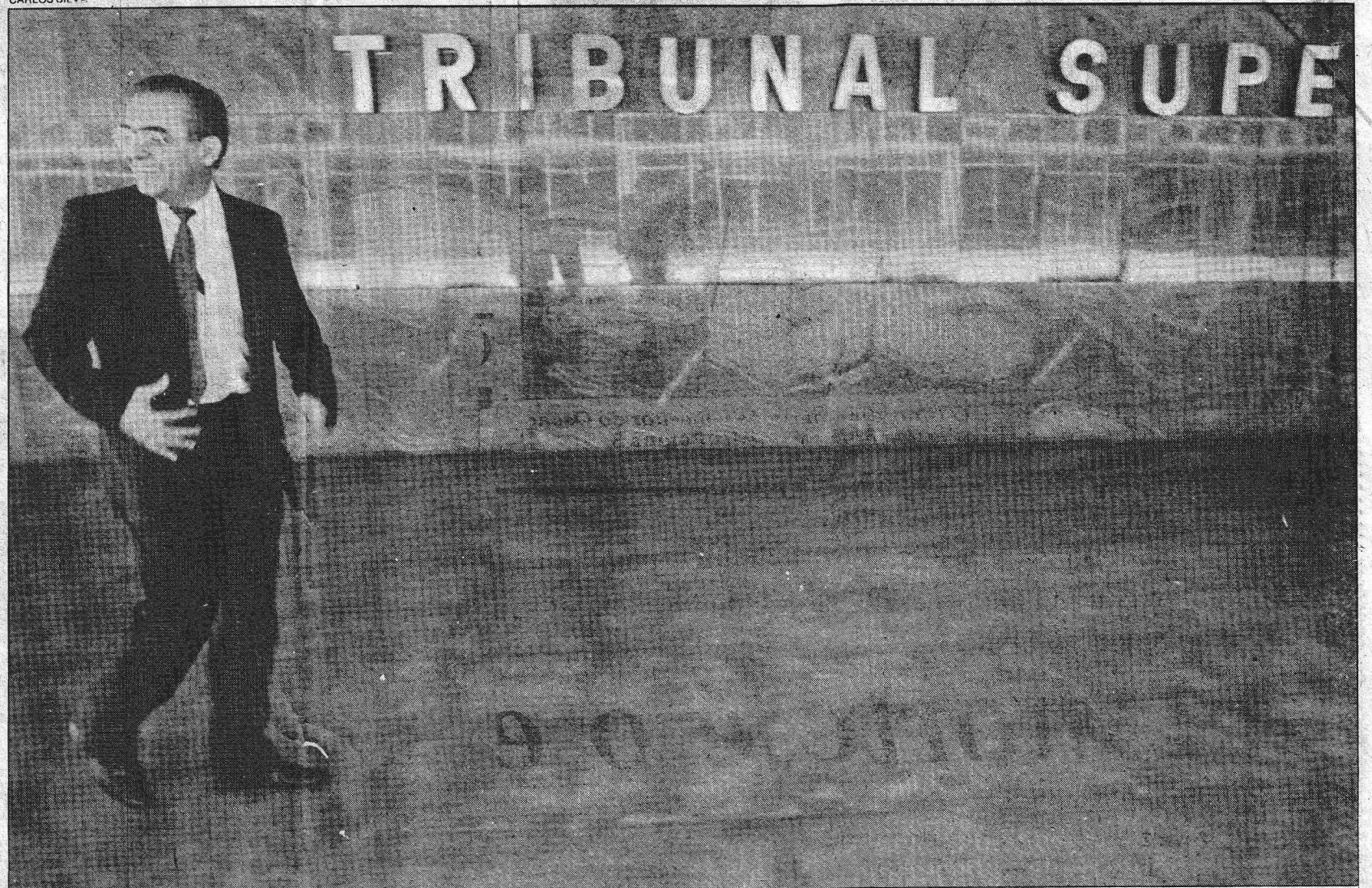
## ÉTICA

Questionado sobre declarações dos juristas Miguel Reale e Leitão de Abreu de que a candidatura de Sílvio Santos é indefensável sob o ponto de vista ético, Gadelha disse que não só é "ética" como "bonita", pelas próprias condições em que o empresário vai enfrentar a disputa. Considerou "insólita e absurda" a acusação de que viria para conturbar o processo eleitoral e reconheceu que o tempo opera contra Sílvio Santos, "afora outros obstáculos". "Ele se lança em desvantagem, pois os outros candidatos estão há seis meses apresentando-se ao público", afirmou, lembrando que os demais concorrentes não conseguiram "convencer o eleitorado, já que 48 por cento, segundo o senador, estão indecisos. Disse, também, que Santos sempre postulou o cargo: "O que está em questão, agora é a mobilidade social".

Quanto à campanha, Gadelha informou que o candidato não precisa "cultuar" a imagem — "o povo o conhece e gosta dele" —, mas vai ensinar o eleitor a votar, porque seu nome não consta na cédula. "Ganharemos pelas qualidades de Sílvio Santos, que conseguiu formar a maior rede de comunicação do País e tem quatro mil funcionários", disse. O empresário não vai mais apresentar seu programa aos domingos na TVS, mas poderá ser "convidado", a exemplo de outros candidatos, para participar de entrevistas, por exemplo. "A candidatura de Sílvio Santos foi um reclamo do povo" afirmou, garantindo que ele está avançando "horizontalmente".

Sobre sua própria candidatura, Marcondes Gadelha negou a informação de que o atual vice da chapa de Corrêa, Agostinho Linhares, negue-se a renunciar. Uma lista tripla, que inclusive excluía o nome de Linhares, apresentando como alternativas, além de Gadelha, os senadores Hugo Napoleão (PFL/PI) e Edison Lobão (PFL/MA).

CARLOS SILVA



Sem Sílvio, que alegou compromissos em São Paulo, Gadelha foi ao TSE explicar que o objetivo não é o de conturbar o processo